Anno de 1845. Quinta feira 7 de Agosto. Anno XX N. 175.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Domingos, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
5 Terça N. S. das Neves, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
6 Quarta S. Xisto, aud. do J. de D. da 3. vara.
7 Quinta S. Caetano, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
8 Sexta S. Cyriaco, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
9 Sabbado S. Romão, aud. do J. de D. da 2. vara.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 6 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, accusando recebida a relação dos individuos, que, voluntarios e recrutados, assentárão praça nos corpos de primeira linha desta provincia em o mez p. p.

Dito—Ao mesmo, declarando, que foi entregue das fes de officio dos soldados Francisco José Dias e Joaquim de Sant'Anna.

Dito—Ao mesmo, determinando, mande assentar praça ao recruta Francisco José da Silva; visto haver elle confessado ter 18 annos, e achar-se finda a prorogação do prazo, que ao pai foi concedida para apresentar a respectiva certidão de idade.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, para que mande abrir assentamento de praça ao corneta engajado para o segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, Paulo José das Virgens.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, accusando recepção do ponto dos respectivos empregados no mez de julho ultimo, do mappa da companhia de artifices, e do dos aprendizes menores, relativos ao mesmo mez.

Dito—A Joaquim José da Costa, convidando-o a prestar juramento, para entrar em exercicio do lugar de 4.º supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito—Ao commissario pagador, declarando, que sómente aos soldados sentenciados, e não aos presos de justiça, compete o soccorro de 140 rs. diarios, á que se refere o decreto n.º 421 de 26 de junho ultimo.

Dito—A camara municipal de Goianna, agradecendo a felicitação, que lhe dirigio por achar-se na presidencia; e promettendo-lhe coadjuvação.

IDEM DO DIA 4.

Officio—A Manoel Joaquim do Rego Barreto, concedendo-lhe a dispensa, que pedio, do posto de major do terceiro batalhão da guarda nacional do Cabo, para que fôra nomeado, e do de capitão, que já servia. —Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a comprar a polvora, de que urgentemente precisar a fortaleza do Brum; e recommendando-lhe, seja escrupuloso na escolha da mesma polvora.

Dito—A José dos Santos Nunes de Oliveira, convidando-o a prestar juramento, para habilitar-se a tomar conta da primeira vara municipal, para a qual se acha nomeado do 5.º supplente.

Portaria - Reformando a José Antonio Lopes no posto de tenente-coronel chefe do segundo batalhão da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso.—Nomeou-se para o referido posto ao cidadão Francisco Antonio Bandeira de Mello; e officiou se á respeito á este, o ao commandante superior interino da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso.

Dito—Nomeando o major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, para servir o lugar de ajudante da directoria do arsenal de guerra durante o impedimento do official que o exercia.—Fizerão-se as convenientes participações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da côrte.*)

Meu camarada.— Não lhe dei conta das sessões de segunda e terça feira em carta especial, porque me pareceo conveniente não cortar discussões que progredião e devião ter prompta solução; quanto mais que as taes discussões não valião essa ponta de cigarro que vossê ordinariamente tem atraz da orelha.

Asseguro-lhe, meu amigo, e póde vossê escrevel-o, que he a pura verdade:—Se não não houvesse no mundo o patronato, que he já velho, esta camara o inventaria sem a menor duvida, para não desmentir os seus instinctos.—Tirárão a gloria da invenção á patriotica camara de 1845; mas não lhe roubão o prazer da ampliação. He cousa nunca vista!—Pelo seguimento desta carta vossê comprehenderá, meu amigo, se tenho ou não razão no que digo.

Segunda-feira aqui veio o Limpo completar as explicações que déra no sabbado a pedido do Junqueira. O ministro dos negocios estrangeiros entendeo que devia passar uma reprimenda ao *Mercantil*, que resumidamente publicou o que elle aqui disse no sabbado; e negando que o resumo do *Mercantil* fosse exacto, pretendeo estabelecer uma obrigação sobre os jornaes que se occupão do que se passa no parlamento: quer o Limpo que taes jornaes não publiquem cousa alguma do que elle disser, sem primeiro consultal-o! E que lhe parece? Entendo que o ministro, ou o deputado, ou qualquer individuo tenha direito para restabelecer factos, ou rectificar proposições que lhe tenhão sido attribuidas por qualquer jornal; mas d'ahi á censura prévia o espaço he infinito; e elhe que he censura prévia o que quer o tal amigo. Diz-me o Saldanha que a negativa do Limpo foi exigida pelo Hamilton, que, não confiando bastante na promessa que o ministro dos negocios estrangeiros lhe fizera, mandou para uma das tribunas a um *Goddam* vigiar se o Limpo se retratava ou não: se he mentira, corra ella por conta dos Saldanha: o certo he que alli esteve um tal Mr John Bull, que se retirou depois das poucas palavras que proferio o Limpo de Abreu.

Ahi vai um dos patronatos desta semana. O Alvares Machado teve suas razões para apadrinhar um lente da academia de S. Paulo, o dr. Brotero; e sem mais nem mais offereceo uma resolução, mandando contar ao dito lente o anno de 1827, para que o governo o jubile quando completar os 20 annos da lei, dando-lhe 2:000,000 rs.—Ora note que o curso juridico de S. Paulo abrio-se em 1828, e os lentes têem sómente 1:200,000 rs. de ordenado e 800,000 rs. de gratificação; e assim, quando aquella academia tiver 19 annos de existencia, já terá jubilado um lente com 20 annos de magisterio: de mais entendeo o Alvares Machado, que as jubilações, que correm parelhas com as aposentadorias, são da attribuição do corpo legislativo! Este Alvares he meninorio.— A resolução andou aqui aos tombos desde segunda até quarta-feira, e a final partirão a contenda ao meio, conforme propoz o Nunes Machado, que nesta questão fez bichas, confessando até que não ha verdade reconhecida! Estes membros da maioria são ás vezes de uma candura que admira. A camara fez presente, deo o anno de 1827 ao Brotero, e calou o negocio dos 2:000 000 rs., que deixa á vontade do governo.

O Marinho vai cada vez a melhor: nesta discussão poz-se outra vez de bayoneta calada á porta do thesouro, e ficou tão enthusiasmado que até disse que adoptava o *regresso*! Dê vossê os parabens ao velho Saquarema por ter tão bom adepto. O padre inda faz algumas limitações; mas nem todas as conversões são rapidas, como a de Saulo; o tempo irá desfazendo essas limitações: o certo he que o padre está em bom caminho.

Entrou em discussão um dos muitos projectos com que o Veiga estreiou a sua carreira parlamentar este anno; e ficou adiado, porque a camara não quer dar o braço a torcer, fazendo cousa minguada ou manca, e espera que o governo remedeie a necessidade a que o projecto providenciava com um bom regulamento.

Ahi está mais outro patronato! he a creação do curso de sciencias theologicas no seminario de S José. O Sousa Franco entendeo que se devia oppôr a esta *chuchadeira*, que he de marca grande: o Muniz Tavares, que não brinca, poz a luneta, carregou o sobr'olho, e atirou-se ao Sousa Franco. Fallou nas universidades europeas, andou por Berlin, por Leipzick (pronuncia-se *Laipzick*, que assim o disse o disfrutavel MEDALHAÕ), e finalmente comparou o Sousa Franco com o *diabolus in rota* (advogodo do diabo), emprego conhecido em Roma, quando o santo padre tem de canonisar algum servo de Deos. Respondeo-lhe o Sousa Franco, e a discussão continuou, fallando ainda a favor o conego Januario, que *debutou*. Este Reverendissimo está muito atacado dos nervos, e por isso já não presta para nada. O Ferraz oppoz-se ao projecto, e o D. Manoel sustentou-o, convencido de que por este meio conseguirá melhorar o clero brasileiro, que he, em sua maioria, segundo disse este deputado, ignorante e immoral. Confesso-lhe, meu amigo, que tenho queda para o D. Manoel: elles d'aqui chamão-o louco; e assim devia ser, porque para esta maioria he louco todo o homem que he religioso, e inda mais o que tem systema proprio em politica, e obedece ás suas convicções, sem receiar comprommettimentos: ha alguns que fingem desprezal-o porque o D. Manoel não he deputado que dê quartel aos disparates que os taes senhores julgão poder proferir impunemente.—Eu não penso como o D Manoel á cerca do tal curso de sciencias theologicas, que não he mais (aqui para nós) que arranjo para alguns individuos: não he d'ahi que ha de vir a moralisação do clero. E em quanto o governo e os prelados não se convencerem que os ministros do altar concorrem muito para o respeito á religião; emquanto elles não acabarem de crer que a religião he muito em qualquer sociedade; emquanto os bispos tolerarem a mancebia dos padres, e outros horrores, sem applicarem os remedios que lhes forão confiados; fique certo, meu *Sentinella*, que o clero continuará a ser o que todos sabem que he. A gangrena subio muito alto n'essa muito respeitavel corporação, e já precisa remedios heroicos para livral-a da morte imminente.

Este debate tomou parte da sessão de segunda, e com a *patota* a favor do dr. Brotero lá se foi toda a sessão de terça-feira. Apparecêrão dous adiamentos; um para que o projecto volte ás commissões ecclesiasticas e de instrucção publica; e outro para que se sepulte, até que venha o de universidade, que o governo se comprometteo a appresentar ás camaras. O 1.º he do Nunes Machado; o 2.º he do Barros Pimentel: approvado qualquer d'elles, póde vossê rezar o *de profundis* sobre o projecto, que está morto sem remissão.— Não sei porque elle foi retirado da ordem do dia com os taes adiamentos. Quarta e hoje quinta-feira não se fallou no projecto!

Hontem arranjou-se o negocio do Brotero, conforme já mencionei.—Depois d'este veio um patronato do Junqueira, que conseguio isenções e privilegios para uma fabrica de tecidos de algodão, que *inda se ha de estabelecer* na Bahia! O Sousa Martins entendeo que era chegada nova occasião para ostentar suas ideias protectoras da industria nacional; emendou a resolução, e fez com suas emendas tal confusão que nem o Fernandes Torres, nem ninguem metteo o dente na tal resolução emendada. Quando haverá alguem que se lembre de proteger a pobrezinha da agricultura brasileira, que ahi está gemendo e chorando neste valle de lagrimas?— Isentai do recrutamento e da guarda nacional a todos que se occupão da lavoura; diminui os impostos que pesão sobre os productos agricolas na exportação, quando forem de superior qualidade; e deixai-vos de visões.

A camara finalmente occupou-se, nesta sessão, da colonisação belga, que tambem tem seu tanto ou quanto de patronato.

Hoje passou uma resolução para ir á Europa, *á custa do thesouro*, um tal Rephael, que andou aqui borrando a cara dos deputados; e mais outra para no curso juridico de Olinda admittirem a exame do 1.º anno um moço que não fez todos os exames preparatorios.

— Por causa de uma resolução mandando pagar 166,000 rs a um individuo da Bahia, quizerão alguns deputados desabafar a raiva com que ficárão pela rejeição do pagamento dos *boiszinhos* do Maranhão. Esta questão ficou adiada, e passárão os patriotas á discussão da colonisação belga.

Deos dê juizo aos patriotas! Estes quatro dias forão cheios.—Até outra vez.

Sala das sessões, 10 de julho de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

APURAÇÃO DA ELEIÇÃO DE DEPUTADOS PROVINCIAES.

Os Srs.	Votos.
João Carlos Wanderley	240
Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra	236
Reverendo visitador Manoel José Fernandes	229
Tenente coronel Luiz da Fonseca Silva	228
Reverendo Luiz da Fonseca Silva	227
Dr. Victor Jose de Castro Barroca	224
Promotor publico Bartholomeo da Rocha Fagundes	223
Reverendo Pedro José de Queiroz e Sá	216
Major Trajano Leocadio de Medeiros Murta	214
Dr. j. municipal Francisco de Souza Ribeiro Dantas	209
Major Joaquim Francisco de Vasconcellos	208
Advogado Manoel Gabriel de Carvalho	206
Commandante superior Antonio Alvares Mariz	198
Dr. j. municipal João Nepomuceno Xavier de Mendonça	196
Tenente Antonio José de Moura	194
Inspector João Ignacio Loyolla Barros	190
Reverendo José Manoel dos Santos Brigido	180
Dr. José Henrique de Oliveira	165
Coronel Jeronymo Cabral Pereira do Macêdo	165
Major Manoel Lins Caldas	164
Supplentes.	
Reverendo Antonio Xavier Garcia de Almeida	144
Tenente-coronel José Lourenço de Almeida	135
Dr. Luiz Francisco da Silva	130
» Octaviano Cabral Raposo da Camara	128
Capitão José Ignacio de Brito	127
Inspector Pedro de Alcantara Pinheiro	122
Tenente Manoel Ferreira Nobre	120
Coronel Luiz Manoel Fernandes	118
Reverendo Florencio Gomes de Oliveira	117
Major Elias Antonio Cavalcanti de Albuquerque	117
Coronel Estevão José Barboza de Moura	112
Tenente coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas	112
Tenente José Fernandes Carrilho	112
Professor de latim José Ribeiro Dantas	111
Capitão José Alexandre Seabra de Mello	110

CEARA'.

Protesto.

Vendo a maneira irregular, e acintosa, por que se tem portado nos trabalhos da junta o subdelegado fiscal da mesma, e o reverendo pro-parocho, excluindo da lista dos cidadãos activos individuos, reconhecida e manifestamente habilitados, conforme a lei, para elegiveis, e votantes, e ao mesmo passo qualificando pessoas evidentemente fóra dos quesitos legaes, e tão miseraveis, que suas rendas são esmolas mendigadas a caritativos, e não desejando eu, que sobre mim pese em tempo algum tão aviltante responsabilidade, que com toda energia forcegei por vedar á mesma junta, não só apresentando francamente o meu decidido voto de razão, e justiça, como urrazoando, e discutindo com vehemencia, não poupando os meios de que falla o art. 5.º do decreto de 4 de maio de 1842; cumpre-me protestar solemnemente contra essa infame qualificação, filha sómente do mais phrenetico, e delirado espirito de partido.

Sim, para fazer triumphar essa insignificante minoria, não basta ter em seu favor o seu braço policial sempre armado, esse discrecionario poder do recrutamento,

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XL.

O DIA SEGUINTE.

No seguinte dia sahio Fabio logo pela manhã da quinta, e sozinho subio vagaroso a collina de Segesto; chegado ao cume, sentou-se no pedestal do templo, e deixou cahir a cabeça entre as mãos na attitude de dolorosa meditação. Carregado e triste tinha o rosto, e esse rosto não mentia, e se assim se mostrava he porque a alma estava triste, e de facto o estava até a morte. Na vespera tinha elle o ar soberbo do triumphador, agora tudo nelle revelava um culpado, um vencido. Que tinha então havido?

Durante a noite lhe apparecêra a imagem de Rafaella como uma sombra accusadora, e lhe havia cravado no coração abrasador remorso. O sentimento do ultrage que elle lhe fizera depois de haver della recebido tão grande beneficio, lhe tinha envenenado essa taça de voluptuozidade, que tão doce se suppõe, e que he tão amarga algumas vezes. E em que lugar havia elle commettido essa criminosa infidelidade? Mesmo em Segesto, por assim dizer, á sombra desse templo, onde poucas semanas antes se lhe havia Rafaella revelado, e onde tudo lh'a devia recordar ao coração. E o que fazia ella á esse tempo? Definhava por elle — ao menos devia suppo-lo — na horrivel prisão de Trapani.

Tudo assim conspirava para aggravar-lhe a falta, o crime, e para azedar-lhe as reprehenções que a si proprio dava. A sua consciencia indignada imparcial o condemnava, com o rigor de um juiz estranho, como se elle mesmo não fôra o réo. Se de outrem se tratára, menos severo fôra. A ambição, a vaidade, o prestigio da jerarchia o havião arrastrado á uma paixão, que neste momento não lhe parecia mais do que uma vileza; e nem levava elle mais em conta os attrativos, o delirio dos sentidos e da fatalidade poderosissima das circumstancias. Em vez de se glorificar da sua victoria como na vespera, a deplorava como a mais vergonhosa de todas as derrotas, e exagerava antes do que attenuava as difficuldades e ignominia da situação em que se havia posto.

— Deu-me uma vertigem, dizia elle entre si; cahi quando dormia, e despertei no fundo de um abismo, como sahir delle?

Depois voltando á sua acção, e encarando-a em si mesmo, e face á face, e independente das suas consequencias, e quanto mais a aprofundava, peior a achava, e mais egoista, e mais irreparavel. Accusava-se de falta de vontade, e de resolução, de se haver collocado voluntariamente entre duas mulheres, o que para um homem he a peior de todas as posições, e de não haver sabido amar nem uma nem outra. Longe de o satisfazer o amor coroado o repellia com invencivel energia para aquelle que o era somente em espectativa, e o que elle havia conquistado parecia-lhe nada á vista do que desejava conquistar.

A imagem, a casta e pura imagem de Rafaella se lhe apresentava radiante de belleza, de juventude, tal em uma palavra qual a vira ao pé desse mesmo templo, onde se ella transfigurára aos seus olhos. Não lhe dirigia nem queixa, nem censura; encarava-o em silencio com aspecto grave e severo, e os prescrutadores olhos como que o atravessavão até a medulla dos ossos. Confuso e mudo não ousava elle confessar nem negar a sua falta; o rubor da fronte dizia só seu arrependimento e sua vergonha; frio suor lhe gelava os membros.

Em quanto elle ahi estava absorto em seus remorços, e se accusava a si mesmo tristemente, uma mão se lhe pousou no hombro; elle ergueo a cabeça estremecendo. Uma mulher estava ante elle, e esta mulher era a rainha. No primeiro olhar que lhe ella lançou havia colera, quasi odio: esse olhar resumia e reflectia as crueis angustias, que lhe ralavão o coração. O' peripecias das paixões! instincto mobil, feroz instincto que se chama amor, e que de amor só tem o nome!

Carolina adevinhou o secreto pensamento de Fabio, e a revolução que da noite para o dia se havia nelle operado; mas se a sua perspicacia descobrio a verdade, o seu orgulho não lhe deixou dar mostras disso: um ligeiro rubor lhe assomou ao rosto, mas essa nuvem apagou-se tão depressa, que escapou á Fabio, que alias tratava então mais de disfarçar-se, do que de penetrar a rainha. Em fim, tornou a si, isto he, á ella, e essa tempestade interior, não teve por então outra consequencia.

— Nunca tinha visto este templo, disse-lhe Carolina tomando-lhe o braço; e pois que nelle me precedestes, far-me-heis as suas honras.

— Não podia V. magestade escolher peior cicerone; não saberei dizer-lhe mais que: Olhe! admire!

— Olhemos ambos; admirando dous admira-se mais.

Fabio tinha ares de constrangido; seguia a rainha de máo grado, e com passos de quem se sugeita, por que não póde dispensar-se. A presença de Carolina neste lugar consagrado pela pura Rafaella, lhe parecia uma profanação da qual custava-lhe tornar-se complice. Quizera dizer-lhe: Vamo-nos d'aqui; mas não ousava com medo de que lhe ella perguntasse: Porque? E na verdade que responderia elle a esta simples questão? Obrigado á calar o motivo verdadeiro, era-lhe preciso um pretexto; ora elle o não achava, e protestando em seu coração, representava por embaraço e por necessidade o papel de victima. Que triste posição no dia seguinte ao de tanta gloria! Porém outra provança mais ardua lhe estava reservada.

Em quanto elle percorria as ruinas, indo de columna á columna, com sua real companheira, uma liteira acompanhada de um homem á cavallo parava abaixo da collina; uma mulher desceo della, o cavalleiro apeou-se, e ambos subirão lentamente para o templo; não estavão ainda a meio da ladeira quando Fabio reconheceo nos dous visitantes........ adevinhai quem?........ Rafaella e seu tio.

Nossos leitores se hão de recordar que o convento do que era abadessa a irmã do barão, e onde Rafaella fôra educada, era na pequena cidade d'Alcamo. Depois da fugida de Fabio, a sua libertadora se mostrára desejosa

(*) Vide *Diario* n.º 172.

esse destacamento de 50 bayonetas aqui posto para execução do atropelamento, mister se fazia cerrar os olhos a lei, e, abraçados ao proprio interesse, affrontar a justiça, calcando o mais sagrado dos direitos, que o pacto fundamental conferio ao cidadão Brasileiro.

O pro-parocho, e fiscal da junta entendêrão, que não devia ser qualificado, nem ao menos votante, o cidadão Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, negociante estabelecido, e de credito nesta cidade, jurado qualificado, e actualmente vereador effectivo, e assim por diante; segundo as listas dos inspectores, que tambem já havião feito suas depurações, porque são do ceio policial, forão excluidos 500 cidadãos inquestionavelmente qualificaveis.

He revoltante, he inqualificavel o proceder de taes individuos, em que não teem poder a mesma evidencia e a propria convicção, estimuladas, não digo pelo meu testemunho, mas pelo testemunho de outras autoridades, tal como a camara municipal, cuja opinião invoquei a respeito de 300 individuos, que então já se achavão excluidos a hora, que a mesma funccionava. Sobre taes membros recaia, pois, tão sómente o anathema geral da opinião publica, e a recebão em premio de tanta iniquidade.

Com este protesto cumpro o meu dever, manifesto a pureza de minha consciencia, e espero justiça de meus concidadãos. Sala das sessões da junta qualificadora da cidade do Icó, 15 de junho de 1845.

José de Boaventura Bastos, juiz de paz.

Assembléa provincial.

No dia 7 do corrente julho, teve lugar a nomeação da mesa, e commissões, vencendo completamente a opposição, embora os governistas apregoassem que tinhão maioria na casa, e dias antes empregassem todos os esforços para conseguirem triumpho na eleição da mesa, servindo-se os cabalistas do nome do governo para com alguns membros que occupão cargos publicos; melhor seria que esses Srs. fossem francos, procurando mostrar a sua força pelos meios licitos, e de pura convicção, e não tratassem de envolver o governo em negocio, em que nenhuma ingerencia lhe compete. Estamos informado, que o secretario, logo que recebeo a relação nominal dos membros presentes, disse que tinha maioria: eis pois a razão por que procurarão vencer, servindo-se do nome do governo, a quem havião assegurado que a maioria d'assembléa sustentava a sua administração; felizmente a votação desenganou os protheos do engano em que querião estar.

Forão eleitos: presidente o Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira; vice-presidente o Sr. coronel Francisco Joaquim de Souza Campello; 1.º secretario o Sr. Dr. Manoel Theofilo Gaspar de Oliveira, e 2.º o Sr. João Baptista de Castro e Silva.

(*Do Pedro II*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Decididamente está suspensa a 1.ª vara do juiz municipal: nem o governo, nem ninguem lhe dá remedio: ha aqui mysterio? Não sei: a cousa he extraordinaria, e nas nossas circumstancias he nunca vista; mas he verdade que a época he das raridades.

Creou-se um batalhão de G. N. em S. José do Recife; ou antes anniquilou-se o de Santo Antonio, fazendo-se de um bom batalhão dous, que nada hão de valer.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—He um pouco tarde; mais não importa. Quando eu vi no *D.-novo* a demissão de subdelegado de Una, o commandante superior Francisco de Barros Rego, e a sua substituição por um quidam, que nem he conhecido, ri-me da brutalidade do autor desses actos, lamentei a desgraça da minha terra; mas resignei-me; porém quando eu vi um libello famoso nesta mesma folha-pasquim não me pude conter, e, se Vmcs. me não derem um cantinho na sua estimavel folha, arrebento. He muito! Receber esse partido infame e traiçoeiro quantos serviços se podião esperar de quem lhes não era inteiramente dedicado, e ludibriarem no ao depois por tal modo! Só a praia: nem só com o referido commandante superior se portárão esses infames, como digo; tambem participou dos mesmos insultos o irmão do digno cidadão, o Sr. João Baptista Paes Barreto, que, além de ser posto, como por escarneo, no lugar de 6.º supplente daquelle desconhecido, teve a sua parte no libello infamatorio do *D.-novo*. Que gente! Depois de tantas e tão baixas adulações feitas pelos membros preeminentes do seu partido, ousão insultal-os e vilipendial-os pelas suas folhas! Seria para desenganal-os, para convencêl-os, de que della não devião e nem devem esperar nada bom? Sem duvida; e porque são membros da familia Cavalcanti, e porque são abastados e honestos, e porque teem feito serviços valiosos ao paiz, e gozão da geral estima dos homens de bem, não obstante a pouca adhesão ao partido avesso á praia, paguem e soffrão por isso; o que ha mais tempo devião esperar.

Quem diria ao Sr. Francisco de Barros Rego, que a praia havia ate de attribuir a sua abastança á guerra dos cabanos; á elle, que já nasseo tempo moia, por seus, tres engenhos? Mas emfim tome o Sr. Barros a lição, e convença-se de que a praia só se liga sinceramente com ladrões e bandalhos, que, na phrase dos seus pasquins, são os homens de bem. Sou etc.

O inimigo da calumnia.

Srs. Redactores.—Satisfazendo ou antes a opinião publica que respondendo a estranha correspondencia de J. Chardon, publicada em sua estimavel folha de 6 do corrente; tenhão a bondade inserir no seu mais proximo numero as poucas linhas seguintes:

Em que cathegoria se deve classificar?

1.º Os estravios de fundos em prejuizo de credores legitimos.

2.º As supposições de perdas e receitas não justificadas.

3.º Os estravios de dividas activas, generos e mercadorias.

4.º O occultamento de livros commerciaes e verdadeiros.

5.º Livros commerciaes fingidos, e occultando a situação verdadeira das transacções.

6.º Supposição de dividas activas e hypothecarias.

7.º Fuga occulta e precipitada de um devedor, debaixo de um falso nome.

(Todos estes casos provados, são feitos e obras de J. Chardon.)

Eu limito aqui minha correspondencia, e deixo ao accusado J. Chardon o cuidado de meditar, a sua vontade, sobre os artigos 593, 594, 595 e 596 do codigo do commercio, artigo 402 do codigo penal, e tambem o *arret de La Cour de Cassation* resolvendo negativamente a seguinte questão:

«He por ventura necessario que um commerciante tenha fallido, para que as diligencias judiciaes em bancarota fraudulenta possão ter lugar?» Sem me abaixar a refutar os ataques publicos, tão vis como miseraveis, e as falsas justificações daquelle, que eu sustentei por tanto tempo com meu credito e minha fortuna, hoje compromettida por seu respeito: eu declaro não entrar mais em polemica alguma, deixando a justiça, sobre a qual eu me apoio, e na qual igualmente todo o homem honesto deve ter fé, o seguir livremente seu curso. Sou, &c. — *L. Poudra.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6.................7:242$586

Descarregão hoje 7.

Brigue—*Polidora*—mercadorias.
Galera—*Sword-Fish*—carvão.
Barca—*Paquete-de-Trieste*—farinha de trigo.
Brigue—*Conceição*—papel.
Brigue—*Feliz-Destino*—papel, e barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral—1:090,585 Provincial—47,153

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6 do corrente.

S. Matheus; 10 dias, sumaca brasileira *S. Miguel-Venturoso*, de 96 toneladas, mestre João Joaquim da Fonseca, equipagem 10, carga farinha; ao caixa, Antonio de Araujo Leite.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro, patacho brasileiro *Castro II*, capitão Joaquim Francisco do Espirito-Santo, carga varios generos: passageiros, Frederico Lumeger, Americo Heming, Dinamarquezes, e 9 escravos a entregar

S. Matheus, sumaca brasileira *Constante-Amizade*, mestre Desiderio José Barreto, em lastro.

Falmouth, brigue lubequense *Trifolium*, capitão I. C. H. Kuhl, carga assucar.

Observação,

Fundeou no lameirão um brigue americano, que dizem ser de Sumatra, carregado de pimenta.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de julho ultimo, irão á praça no dia 18 do corrente, ao meio dia, para serem arrematados á quem por menos fizer, e sob as formalidades do regulamento de 11 de julho de 1843, os accrescimos ás obras da ponte da Tacaruna, constantes das clausulas especiaes abaixo transcriptas; sendo a construcção e collocação de duas armações de ferro para segurar as traves compostas nos muros de encosto da dita ponte, orçadas em 300$ rs, e a construcção de um baldo para tapagem de uma camboa, perto da dita ponte, orçada em 500$ rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria, no dia e hora indicados. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 4 de agosto de 1845. —O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

PONTE E ARCOS.

Accrescimo ás obras da ponte do val da Tacaruna.

Construcção e collocação de duas armações de ferro para segurar as traves compostas nos muros de encostos da dita ponte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As duas armações de ferro serão feitas pela forma e dimenções indicadas no competente risco, e no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente, em 28 do corrente mez; todas duas pelo preço de trezentos mil réis.

2. A collocação será feita sob a direcção immediata do engenheiro encarregado da obra, e de modo a não preterir o andamento dos trabalhos da obra da ponte.

3. A primeira armação estará prompta para ser collocada no prazo de 15 dias, e a segunda no de um mez; contados os dous prazos conforme o artigo 10 regulamento das arrematações.

4. O pagamento da arrematação realisar-se-ha em tres prestações iguaes, pagando-se successivamente as duas primeiras, logo que cada armação fôr recebida, e a terceira, logo que a collocação completa fôr effectuada.

5. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de julho de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—*Pinto Chichorro.*

PONTES E ARCOS.

Accrescimos ás obras da ponte do val da Tacaruna.

Construcção de um baldo para tapagem de uma camboa perto da dita ponte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. Os trabalhos e obras do dito baldo serão feitos pela forma e modo indicados no respectivo orçamento e planta da obra, approvados em 28 do corrente mez pelo Exm. Sr. presidente, e pelo preço de quinhentos mil mil réis.

2. A obra principiará no prazo de um mez, e findará no de tres dias; ambos os prazos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

3. O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, na fórma e nas épocas indicadas no artigo 15 do precitado regulamento; sendo de oito mezes o prazo de responsabilidade.

Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de julho de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—*Pinto Chichorro.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, desta data, irá á praça, no dia 18 do corrente, ao meio dia, para ser arrematada a quem por menos fizer, e sob as formalidades do regulamento de 11 de junho de 1843, a obra da barreira da ponte do Caxangá, e a casa respectiva, orçada na quantia de 1:804$332 rs.; devendo dita obra ser executada sob as clausulas especiaes abaixo transcriptos.

Os licitantes devidamente habilitados deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria, no dia e hora indicados. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 4 de agosto de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

ESTRADA DE PAO-DO-ALHO.

Barreira da ponte do Cachangá, e casa respectiva para se perceber a taxa.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras e trabalhos da barreira e casa respectiva far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamento, approvados no 1.º de agosto de 1845 pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de um conto oitocentos e quatro mil trezentos e trinta e dous réis.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e finderão no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3. O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha da fórma, e nas épocas determinadas pelo artigo 15 do respectivo regulamento; sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4. Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que determina o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 2 de agosto de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 4 de agosto de 1845.—*Pinto Chichorro.*

Declarações.

—O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, manda annunciar, que tem de contratar o concerto do quartel do Hospicio, constando das obras seguintes: 1.º feitura do travejamento e da coberta de dous quartos terreos; 2.º concerto geral da coberta, nas partes que deixão passar agoa; 3.º tapamento de uma rachadura; para o que convida a quem se queira incumbir de taes obras, a comparecer na sala da directoria até o dia 9 do corrente mez, para, a vista do orçamento, fazer-se o ajuste respectivo. Directoria do arsenal de guerra, 2 de agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra polvora para serviço das fortalezas: quem tal genero tiver, mande sua proposta em carta fechada, acompanhada com a amostra, a esta directoria, até o dia 8 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 5 de agosto de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

Cartas vindas do Norte pelo vapôr S. Salvador, *á 5 do corrente agosto de* 1845.

D. Anna do Espirito-Santo, Angelo Custodio Rodrigues França, Anastacio José da Costa, Amaro Rodrigues Lopes, Antonio de Azevedo Pereira, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Antonio de Oliveira Borges, D. Candida Maria do Espirito-Santo, Claudino Agnello Castel-Branco, Caetano de Mattos Simões, Domingos Pereira de Mendonha, Francisco Rodrigues dos Santos, D. Izabel Filipina Helena de F., João Joaquim de Castro Costa, João da Silva Villar, José Lourenço de Castro e Silva, José de Moraes Maia, José Manoel Martins, Leocadio de Andrade Pessoa, Maximiano F. Borges, Manoel Antonio Vieira M., Manoel Ferreira da Silva Ramos, D. Sebastiana Maria da Conceição, Theodoro Lopes Benevides.

— Pela administração do correio geral se faz publico, que se principião a fechar as malas, que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do Sul, hoje (7), as 10 horas do dia; devendo achar-se no correio a essa hora, todas as correspondencias: e as que vierem depois da hora dada pagarão a taxa do duplo, como determina o artigo 110 do novo regulamento dos correios, de 21 de dezembro de 1844.

O administrador,
Bruno Antonio de Serpa Brandão.

NOVA COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PUBLICO.

A terceira representação lyrica será hoje, 7 de agosto, as 8 horas; distribuida pela maneira seguinte:

1. Symphonia.
2. Aria—*Lungi dall' idol mio*—do *Talismano*, de Ternaghi.—Para voz de baritono.
3. Dueto — *Mai più lasciarti* — da opera *Nina pazza per amore*, de Coppola—Soprano e tenor.
4. Dueto—*Suoni la tromba*—da opera *Puritani*, de Bellini.—Baritono e baixo.

Intervallo de 20 minutos.

5. Ouvertura.
6. Dueto—*Colei Sofronia*—do *Torquato Tasso*, de Donizzetti—Soprano e baritono.
7. Aria—*Oh! quante lagrime*—da opera *Tebaldo e Isolina*, de Rossine.—Tenor.
8. Quartetto e grande scena — *a te caro*—da opera *Puritani*, de Bellini — Soprano, tenor, baritono e baixo.

Intervallo de 20 minutos.

9. Symphonia.
10. Dueto—*Apparvi alla luce sul campo guerrier*—da opera *Filha do Regimento.*—Soprano e baixo buffo.

N. B. O espectaculo principiará impreterivelmente a hora annunciada.

Nos bilhetes de platéa superior estão marcados por numeros, os bancos e os assentos, que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos Srs. possão contar com

---

de fazer uma visita á tia e ás suas religiosas: se porque depois de tantos abalos, tantos perigos, ella tinha com effeito precisão da tranquillidade do claustro, para restituir a serenidade ao seu coração; ou se porque aspirava a render á Deos as graças nessa mesma igreja, onde alguns annos antes a imagem terrestre de Fabio se unira tantas vezes nas suas orações á do Salvador, não o saberemos dizer; porém he mais provavel que só procurasse um pretexto para tornar a ver o templo de Segesto, que fica na estrada de Alcamo, esse templo augusto e charo, consagrado na sua memoria, como na de Fabio por uma lembrança indelevel, e que para ella como para elle se tornára um templo de amor.

Como quer que seja o excellente barão se havia apressado á satisfazer o desejo da sobrinha, dando-se por feliz de lhe offerecer uma diversão que podesse distrahi-la da ausencia de Fabio, cuja viagem, lhe dizia elle insidiosamente, devia ainda prolongar-se por algum tempo; por quanto, perseverante no seu sistema de dissimulação, o barão occultava á sua sobrinha o livramento do preso, como lhe encobrira a sua prisão, a fim de não assusta-la com a ideia dos perigos que ainda corria; ora representando esta comedia, que fazia mais honra ao seu coração de que ao seu talento, julgava-se elle muito fino. Coitado! o logrado era elle. Por unica vingança, Rafaella da sua parte mostrava credulidade e ignorancia, e lhe pagava dissimulação com dissimulação, o que tanto mais facil lhe era, quanto o segredo, que ficára entre ella Errante e Mac-Farlane havia sido religiosamente guardado. A ninguem convinha revela-lo. Esta mystificação por partidas dobradas teria sido bem divertida, se se tratasse de objectos menos graves. Todavia Rafaella nem sempre resistia á maligna tentação de embaraçar o barão.

— Mas em fim, meu charo tio, lhe dizia ella sorrindo-se internamente, Vm. me diz sempre que Fabio anda em viagem, mas onde?

— Onde? tu me perguntas onde? respondia confundido o mentiroso. Ah! tu me perguntas onde?..........
E se por acaso eu não quizesse dize-lo?

— Então, meu tio, eu pensaria que Vm. de nada sabe.

Verdade he que ella não estava mais adiantada; mas nem por isso atormentava menos o pobre paciente; e he justamente o que fazia ao subir a ladeira de Segesto. Mas alli sentia-se o barão em seus dominios, resistia valoroso, e com habil e atrevida tactica, deslocava a questão, para a reconduzir ao seu terreno. Adevinhão os leitores que as divindades do Olympo representavão consideravel papel nas suas digressões. A sobrinha fallava em Fabio, o tio em Ceres ou Diana; era entre elles um *chassé-croisé* eterno.

Ao aproximarem-se do templo, avistárão elles a rainha e seu companheiro, que tinha conservado o vestuario de camponez, e de longe os tomárão á ella por uma estrangeira que visitava as ruinas, a elle por um aldeião da visinhança, que lhe servia de guia.

— Bom, bom! pensou o barão, que cuidava já em desempenhar para com a estrangeira as funcções de officioso cicerone.

— Mao, máo! dizia Rafaella; que esperava estar só. Não ha solidão, não ha por consequencia meditação. Perdi o meu dia.

E uma nuvem lhe passou pela serena fronte.

Quanto a Fabio, seu primeiro movimento ao avista-la fôra transporte de satisfação. Ella estava salva! Estava livre dos ferros! Quasi que solta um grito de alegria, e corre para ella. Mas soube a tempo reprimir este impulso do coração, e enterrando o chapéo sobre os olhos, levou precipitadamente a rainha para longe da vista dos visitantes. Sua posição justificava estes receios, que a rainha tambem tinha.

— Voltemos á Barbara, disse ella, que foi a primeira a propor a retirada.

Mas apenas havião elles dado dez passos na direcção da quinta, que lhes retinio aos ouvidos a voz do implacavel barão.

— Sra., minha Sra., gritou elle á rainha, permitta-me que lhe faça as honras do monumento. O acaso, ou para melhor dizer, a fortuna, *fortuna non sors*, me envia expressamente para isto.

— Dar-se-ha caso, diz Carolina á Fabio, que não escapemos a este desastre?

— Receio muito, respondeo Fabio, que conhecia o proselytismo archeologico de seu padrinho.

— Seja! He forçoso affrontar a trovoada quando não se póde conjura-la. Retirai-vos um pouco: as vossas circumstancias vos expõem mais do que á mim. Eu irei ter comvosco logo que me livre deste importuno.

O barão em breve alcançou a rainha.

— Que me quer o Sr.? disse-lhe ella, voltando-se para elle de repente

— O que lhe quero, minha Sra.? Offereço-lhe os meus serviços, e tenho o desvanecimento de acreditar; que elles não serão inteiramente inuteis: um cicerone intelligente não he para desprezar, para admirar pelo meudo as maravilhas deste templo, que he o orgulho da antiguidade, a gloria da Sicilia, e que ninguem, ouso gabar-me, conhece melhor do que eu. Para isto o tenho estudado bastante. Este camponez, prosegnio elle designando Fabio, que por prudencia lhe voltava as costas, só lhe podia dar falsas noticias do vulgo; *profanum vulgus*, sobre este monumento sem igual. Permitta que eu as rectifique, he um dever para todo o amante da antiguidade.

— Agradeço-lhe os seus offerecimentos, respondeo a rainha, sorrindo-se a seu pezar; he impossivel aproveitar-me delles, e sou inteiramente indigna das suas sabias lições, eu não sei o latim. Sr.

— Não seja essa a duvida, não Sra., ninguem me impede que ponha a traducção ao lado do texto.

Rafaella chegou neste momento onde estava o barão, que se lhe havia adiantado, a fim de lhe não escapar a sua prêa.

— Deixo, meu tio, disse ella vindo caridosamente em soccorro da rainha, Vm. leva o seu zelo á perseguição.

— Tu tambem, minha sobrinha! *Tu quoque mi Brute!* exclamou o barão em tom de censura. Isto he uma traição. Em que seculo vivemos nós? *O' tempora! o' mores!*

Entretanto lançava Carolina sobre Rafaella esse olhar particular que as mulheres de certa idade reservão para as raparigas que são bonitas: nesse primeiro lançar d'olhos ha inveja, pesar, malevolencia, odio; e ás raparigas da sua parte custa-lhes muito a não responder a isso por uma cousa, que mesmo sem ellas o saberem parece-se á uma affronta, á um desafio. O ar magestoso da

os seus lugares, quando houverem de sahir; e para este fim he que receberão na porta do theatro metade do bilhete (onde terá marcado o assento) que deverão guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes for pedido.

Preço por cada noute.

Camarotes de frente, ordem nobre . . .	12,000
Ditos lateraes	7,000
Ditos de frente, primeira ordem	8,000
Ditos lateraes	5,000
Platéa superior	2,000
Dita geral	1,000

Achão-se á venda em casa do director, na rua Nova n. 7, segundo andar, e, no dia de recita, no botequim do theatro.

Avisos maritimos.

—Vende-se o brigue-escuna *Fama*, do lote de 9500 arrobas de carne, construcção americana de 6 a 7 annos de feito, forrado de cobre, ha 2 annos, no Rio-de-Janeiro, de regular marcha, prompto a navegar para qualquer parte: quem o pretender dirija-se a Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 4ª, e para o examinar na praia do Collegio defronte do cáes do palacio.

— Vende-se o brigue *Flôr-d'America*, do lote de 15000 arrobas, prompto a navegar: quem o pretender, póde fallar com Amorim Irmãos rua da Cadeia n. 45, e para o examinar defronte do Forte-do Matto.

— Segue breve para o Assú o brigue *Conceição-Cabonlo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— O patacho *Valente* sahirá para o Rio-de-Janeiro no dia 8 do presente mez; ainda recebe alguma carga miuda, e escravos a frete: os pretendentes dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Aracaty o brigue *Maria I.*, forrado de cobre e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a veleira e forrada de cobre sumaca *Amizade*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sai com brevidade a barca *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes: quem na mesma quizer ir de passagem, e carregar por fretes mais commodos, dirija-se aos consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou a rua da Cadeia-velha, armazem n. 12.

— Freta-se para a Parahiba a lancha *N. S. da Penna*: na rua do Vigario, n. 8, ou a bordo, ao mestre.

— O brigue *Nero* sai para o Assú, no dia 9 do corrente; recebe carga tambem para Pititinga, Caissara, e Touros: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Para a Bahia vai sahir breve o brigue nacional *Indiano*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18.

— Precisa-se fretar um navio, de lote de 200 toneladas, para conduzir gado, do porto do Ceará para Cayenna: na rua da Cruz n. 13, casa de Ridgway Jamison & Companhia.

— O hiate *Novo Olinda*, de primeira marcha, forrado, e encavilhado de cobre, pretende seguir, com a maior brevidade possivel, para o Aracaty: os pretendentes a carregarem se poderão entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do commercio, ou na rua da Cadeia velha n. 1, primeiro andar.

— Vendem-se, por junto ou a retalho, os seguintes objectos, salvados do patacho *Carlos XII*, por conta de quem pertencer:—7 velas de boa lona, em muito bom estado, sendo traquete, vela grande, gavia, velachos, mesena, bojarrona, e giba, &c.; duas porções de correntes de ferro; 9 cadernaes de 2 gornes, e 15 moitões; 3 amarrilhas, contendo enxarcias, brandaes de joanete; 3 pedaços de cabo de Cairo, e 5 pedaços de cabo de linho; varios moitões, amantilhas, e outros objectos proprios para navios: quem pretender qualquer destes objectos, dirija-se a rua do Vigario, n. 23, escriptorio de Firmino José Feliz da Rosa & Irmão; que se vendem por preços mui razoaveis.

Leilão.

— Leilão, que faz J. J. Tasso Junior, por conta de quem pertencer, de 32 saccas de feijão mulatinho, vindo da Bahia, nas sumacas *Feliz-Aurora, e Flor-de-Moroim*, em lotes, á vontade dos compradores: hoje, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, no cáes d'alfandega.

Avisos diversos.

— Pela ultima vez, e para serem adjudicadas, na falta de lançador, estão em praça, para serem arrematadas a porta do Illm. Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, uma parte do sitio grande, sito nas Salinas, pertencente aos dous orphãos, filhos de Miguel Ferreira de Mello, e mais duas pequenas partes da casa de dous andares e sotão, sita na rua do Vigario, tambem pertencentes aos ditos dous orphãos, por execução do conego Gurjão, como testamenteiro do padre Francisco Nunes da Costa.

— Pela primeira vara do civel, escrivão Rego, vai a praça, para ser arrematado, um sitio com casa de sobrado de vivenda, e um terreno, tudo sito na Magdalena, e pertencente a massa dos bens do finado João Raphael Cordeiro.

= Para evitar duvidas para o futuro, declara-se pelo presente a pessoa, que houver de arrematar a casa de 4 andares, sita na rua larga do Rosario do bairro de S. Antonio, pertencente ao Snr. José Claudio Leite, que he foreira ao morgado das Alagôas.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e aos Srs. administrador da mesa da diversas rendas internas, e arrematantes do cousumo das agoas-ardentes brasileiras, que vendeo a sua venda, sita na travessa da rua Bella, n. 8, no dia 30 do mez passado, ao Sr. Francisco Pereira da Silva; ficando o abaixo assignado desonerado, tanto do novo imposto do banco, como da collecta do consumo d'ag'oardente.

Justino Antonio Baptista.

= O abaixo assignado faz publico pelo presente annuncio, que he nullo todo e qualquer titulo, que apparecer possa, de doação, cartas de alforria, hypothecas, ou vendas passadas e assignadas por Antonia Joaquina Bezerra, com a data atrazada a sua demencia, visto que todos os bens, que de presente possue, se achão livres e desembaraçados.

Raymundo Pinto de Abreo.

— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro, trancelins, correntes e relogios d'algibeira, em segunda mão, que sejão obras francezas, e por preço commodo; tambem vende-se, e se faz troca a vontade dos compradores: na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

— Ninguem compre, nem faça outro qualquer negocio com os bens deixados pelo fallecido Bento Antonio Domingues; porque sua mulher, legitima herdeira da meiação, vai tratar, pelos meios competentes, da nullidade do testamento do dito fallecido; visto ter elle occultado esta circumstancia, repartindo os bens a seu bel-prazer: por tal razão he nullo e de nenhum vigor qualquer trato que se fizer a respeito dos mencionados bens.

— Na ausencia de H. D. Kalkmann, ficão encarregados da procuração da casa Kalkmann & Rosemmund, Rud Seyfrield, e Agasto Tappenteck.—Pernambuco, em 4 de agosto de 1845. — *Kalkmann & Rosemmund.*

— Luiz Gomes Ferreira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo José, pedreiro.

— Ainda está por alugar a casa da Rua-Velha, n. 84, com 3 quartos, e duas salas, cozinha fóra, e bom quintal: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

— Na rua da Senzala-Velha, n. 68, precisa-se de uma ama com bom leite, para criar.

— Dão-se 200 a 500.000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca: no Aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, na 1.ª venda se dirá quem os dá.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas porções: na rua da Praia, n. 22.

=Aluga-se, por 10$ rs. mensaes, uma escrava habil, sem vicios, e com algumas habilidades: a tratar na rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 37.

= Precisa-se saber da morada do Sr. Vicente José da Silva Tavares, que muito se lhe deseja fallar; na rua de Apollo, n. 18, ou annuncie, para ser procurado.

= Precisa-se de 200$ rs. a premio de dous por cento ao mez, por tempo de 6 mezes; dá-se boa firma, ou hypotheca-se um escravo: quem quizer dar, annuncie.

= Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha soffrivel casa de vivenda, proporções para duas ou 3 vaccas de leite, terreno para plantar verduras e capim, e que seu preço não exceda a 200$ rs. annuaes: quem tiver annuncie.

— Quem precisar de uma pessoa para ama de casa de pessoa capaz, póde dirigir-se a rua do padre Floriano, em casa de Maria do O', que achará com quem tratar.

— Dão-se 50$000 rs. a juros, em pequenas porções, com penhores de ouro ou prata: na rua larga do Rosario, n. 32, se dirá quem os dá.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, sem filho: no Aterro da Boa-Vista n. 36.

— A pessoa, que annunciou ter uma escrava com leite para alugar, mediante 25$ rs. adiantados, queira dirigir-se ao Aterro da Boa-Vista n. 36.

— Como tivesse annunciado no mez de julho p. p., para quem pretendesse o official de oleiro de roda, para Maranhão, e findasse o mez, sem haver resposta; torno a annunciar pelo corrente mez: quem pretender este interesse, declare a sua morada, ou dirija-se a cidade da Victoria, rua do Genipapo a casa de M. C. L.

— Offerece-se um moço, para caixeiro de molhados, fazendas, ou padaria, das quaes tem alguma pratica: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Quem precisar de um preto para trabalhador de masseira, e todo o mais serviço de padaria; dirija-se a rua da Senzala-Velha, n. 98.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 1, no Aterro da Boa-Vista; outro dito, junto ao mesmo, com as lojas: a tratar com o seu proprietario, no Aterro da Boa-Vista, Joaquim de Oliveira e Souza, das 9 horas até ao meio dia, e das 3 até as 5 da tarde.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Coelho de Mello Sururú, a negocio de seu interesse: na Boa-Vista, n. 76.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 4, da rua do Codorniz, no Forte-do-Matto: a tratar na mesma.

— Quem precisar de uma ama Portugueza, de muito boa conducta, a qual se offerece para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, pois sabe lavar, e engommar, e no caso de ser preciso sahir á rua, tambem sai, pois he já de meia idade, dirija-se ao Aterro da Boa-Vista n. 72.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50; praça da Independencia n. 28; Aterro da Boa-Vista n. 10, e Aterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

O LIDADOR.

Sahirão os numeros 39 e 40, e achão-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

A CARRANCA.

Sahio o n. 20, e acha-se a venda na praça da Independencia, n 6 e 8.

— Roga-se a um cabo de esquadra, que foi, ou he pertencente ao corpo de policia desta cidade, que queira restituir um annelão, e dous lenços a seu dono, que não ignora quem he, e os está possuindo contra a vontade desse dono; ficando certo, que, não os entregando, passará pelo dissabor de ter de responder perante o seu commandante.

— O Sr. Manoel Pereira da Costa Larangeira, ou quem suas vezes fizer, annuncie a sua morada, para negocio, que lhe diz respeito.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua mulata Rita.

= Ainda se precisa de uma ama, preta, ou parda, para pessoa solteira; no pateo do Collegio, junto da casa amarella.

= Aluga-se uma escrava para casa franceza, ou outra qualquer casa; a qual cosinha o diario de uma casa, engomma, ensaboa muito bem, he boa compradeira, e muito fiel: quem a pretender, dirija-se ao principio do Aterro dos Afogados, defronte do viveiro do fallecido Muniz, n. 47.

= O bacharel Vicente Pereira do Rego transferio a sua residencia e o seu escriptorio de advogado para a rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite para criar um menino: na rua do Sebo, n. 23.

—A pessoa, que annunciou, no *Diario* n. 172, precisar de um conto de réis a premio, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 60.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para S. Catharina a escrava crioula, de nome Clara, a entregar a seu senhor Luiz José de Carvalho.

— Dão se 200$000 rs. a juros sobre penhores de ouro, prata, ou boas firmas: na rua da Gloria, n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente ao arrematante do subsidio dos liquidos fabricados no paiz, que deixou de os vender na sua venda, desde o dia 6 do corrente mez.

Antonio Ferreira da Silva.

— O tenente-coronel Domingos de Souza Leão, senhor do engenho Caraúna, declara ao respeitavel publico, que a meação do sobrado de 4 andares, na rua larga do Rozario, penhorada ao Sr. José Claudino Leite e sua mulher, lhe está hypothecada por escriptura publica, passada em 10 de junho de 1844.

= Na rua de S. Rita, n. 91, existe uma carta para o Sr. Francisco de Paula Souza Leão, senhor do engenho Paratibe; e tambem se deseja fallar ao mesmo Sr., a certo negocio, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 5 da tarde.

= Um moço Brasileiro, de muito boa lettra, se offerece aos Srs. negociantes para caixeiro de escripta, ou de rua, ainda mesmo prestando dous mezes de serviço *gratis*: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 18, segundo andar.

=Precisa-se de uma ama secca, que saiba cozinhar e engommar; na rua do Crespo, n. 11.

— Foi apprehendida uma cabra, vermelha, de nome Maria, de 23 annos; quem for seu senhor, dirija-se a S. José-dos-Milagres, freguezia de Maranguape, casa de José Patricio de Carvalho, capitão-mór de campo.

—O autor dos 16 dramas e duas traducções abaixo designadas, sendo instado pelos seus amigos para a impressão do drama — Doze annos da vida de hum deputado — vai fazel-o imprimir no decurso do corrente mez, em excellente papel, e nitida impressão, com a lista alphabetica dos Srs. assignantes; as pessoas que para esta obra ainda pretenderem assignar, o poderão fazer: no Bairro do Recife, nas lojas dos Senhores Bourgard, Cardoso Ayres, e botica do Senhor Antonio Pedro das Neves: em Santo Antonio, nas livrarias da praça da Independencia, e rua do Collegio; loja do Senhor Lodi, e botica do Senhor Bartholomeu, rua do Rosario Larga: na Boa-Vista, na botica do Senhor Gameiro, no largo de Santa Cruz. O consideravel numero de pessoas que já tem assignado, faz com que o autor empregue todo o desvelo na impressão desta obra, cuja assignatura será somente paga na occasião da entrega dos dramas, e até á vista da belleza da impressão.

Relação das peças compostas e traduzidas pelo autor do drama — Doze annos da vida de de um Deputado.—

1.° A sentinella hespanhola em 1823.
2 S. Gonçalo de Amarante em 1824.
3. As fortunas da Cruz do Patrão em 1826.
4. O imperio da verdade em 1830.
5 Morte de Telles Jordão em 1835.
6. Martyrio de S. Engracia em 1836.
7 Sophia de Nassáu em 1837.
8. O macaco sensivel em 1838.
9. Rodolpho e Polisca em 1838.
10. A cifra de Milord Rusbem em 1839
11. A pianista em 1839
12. Os tres viciosos em 1839.
13. S. Bartholomeu em 1840.
14. Quinze annos de Pariz (traducção) em 1840
15. Coroação de D. Maria II em 1841.
16. Doze annos da vida de um deputado em 1844.
17. Os successos, (traducção) em 1845.
18. Batalha de Guararapes em 1835.

= Alugão-se escravos para serventes da obra da nova matriz de S. José: na rua das Cinco-Pontas, n. 27.

= Aluga-se, ou vende-se um padaria, montada com todos os seus pertences, defronte da Igreja dos Apipucos: a tratar na mesma padaria, com Jacintho José de Souza.

= Precisa-se de um conto de réis a premio, pagando-se o premio mensalmente, e dão-se por segurança duas casas terreas, sitas no bairro de S. Antonio: quem quizer dar, annuncie.

= Aluga-se o sobrado n. 19, da rua das Trincheiras, com bons commodos, e gosto: a tratar no mesmo sobrado.

---

rainha admirou Rafaella, a belleza desta admirou aquella; fazendo porém justiça uma á outra, não sympathizárão, a sua admiração ficou em estado de gelo. Nada he mais frio do que a admiração quando não chega a enthusiasmo. Ainda que se não conhecessem, as duas rivaes tratárão-se como taes instinctivamente: um sentimento repulsivo as conteve em distancia, e ambas obedecêrão á essa repulsão involuntaria, invencivel, sem analiza-la, sem mesmo ter della consciencia. As almas tem o seu magnetismo como os corpos. São á primeira vista amigas ou inimigas; o porque he um mysterio; mysterio profundo, impenetravel, ou pelo menos ainda não penetrado; por que se a sciencia dos corpos tem por toda a parte sacerdotes e adeptos, e por toda a parte marcha a passos de gigante, a das almas está no berço. Quem a estuda? Quem a professa? Della não existe nem cadeira nem templo. Só a nomeião para nega-la, e o mundo moral sempre esteve e estará entregue ao cego instincto e aos acasos da ignorancia.

Demais, independente da antipathia natural, Rafaella havia perturbado o colloquio da rainha, e esta a amorosa solidão que aquella contara achar no templo de Segesto; sua inesperada presença havia afugentado o ligeiro exame dos sonhos e das recordações. Ambas erão culpadas uma para a outra do crime de leso amor, o unico que as mulheres nunca perdoão.

Apenas se fallarão; e que tinhão a dizer-se? Quando muito trocarão-se friamente algumas palavras de civilidade. Carolina, á quem as perseguições do barão havião arrancado um sorriso, tornou se seria, altiva mesmo, de sorte que o barão batido em toda a linha, não renovou os seus attaques, e operou gemendo a sua retirada. Elle não reconheceo a rainha por muitas razões, das quaes a primeira he que a não conhecia. Vivia longe de Palermo, e absorto nas suas paixões archeologicas nunca tivera occasião de a vêr. Ficou sempre persuadido de que era uma estrangeira, tanto mais quanto ella na realidade o era, e os seus cabellos louros e olhos azues denunciavão sua origem septentrional: offendido em seu amor da antiguidade, o barão escandalisava se que viessem de tão longe para vêrem tão mal.

Repellido com perda, e não ousando fazer cahir a sua colera sobre a desconhecida, que máo grado seu lhe impunha respeito, esteve a ponto de se voltar contra o guia de que o escandalisara, e até para isso havia dado já alguns passos; mas preservou a Fabio deste imminente perigo a precaução que elle havia tido de deixar entre elle e o inimigo uma ingreme ladeira. O barão não julgou á proposito desce-la para ir ter com elle, visto como teria de tornar a subi-la, e com tal exercicio se acomodavão se mal os seus sessenta annos, alem de que não lhe houvera Rafaella dado tempo.

— Vamo-nos, meu tio, disse ella tomando-lhe o braço.

— Já?

— Sim; a nossa campanha falhou; ficará para a volta

— Ainda bem! Eu sou um tio modelo, faço tudo o que tu queres.

E depois de haver lançado em forma de adeos um triste e ultimo olhar, deixou-se conduzir resignado para a liteira que no fim da ladeira o esperava. Poucas horas depois apeavão se elles á porta do convento d'Alcamo.

Senhora do campo da batalha, Carolina foi ter com Fabio. Tambem dizia em seu coração: —Falhou a minha campanha. A belleza de Rafaella, e ainda mais a sua juventude a tinhão levado a fazer sobre si mesma reflexões que as mulheres nunca fazem sem tristeza, e que jamais confessão. Nesse terreno não ha mais rainha, todas as mulheres são iguaes. A disposição de Fabio não era propria a dissipar as nuvens de que de repente a fronte se lhe carregara; achou-o triste e preoccupado. A voz de Rafaella havia-lhe feito vibrarem todas as fibras do coração, e muita violencia lhe foi necessario empregar para resistir á imperiosa inclinação que para ella o arrastava.... quando estava alli a dous passos; e nem ousar voltar-se para vê-la! que prova! que humilhação! Porque emfim, a falsa posição em que elle mesmo se havia collocado entre essas duas mulheres igualmente enganadas, nada tinha de honrosa, e nesta occasião era ridicula. Soffria elle pois no mesmo tempo em sua rectidão e em seu orgulho. Esta dupla ferida magoava-lhe o coração: tal era a sua dôr, a sua vergonha, que quasi preferira um rompimento decisivo á ignominia de tão duro constrangimento.

A rainha admirou-se do seu ar pensativo por não dizer agastado; já irritada pelo seu acolhimento da manhãa, offendida da sua frieza, e demais descontente pelo encontro que lhe havia perturbado a solidão, e talvez provocado perigosas comparações, reprimia ella apenas o arrojo do seu máo humor, e andou por algum tempo sem fallar ao lado de Fabio, que não estava mais disposto do que ella á romper o silencio. Cravava ella nos delle os olhos fixos, que lhe prescrutavão implacaveis o fundo da alma; e emfim incapaz de se conter por mais tempo.

— Fabio, diz ella com reconcentrada colera, ha em vós alguma cousa extraordinaria; estais triste, inquieto; a vista dessa rapariga perturbou vos.

— A mim!

— Conheceis-la heis por acaso?

— Nem eu a vi.

— Pergunto-vos, se a conheceis.

— E eu digo que nem para ella olhei.

— Fabio, Fabio, exclamou ella desabafando inteiramente, tomai sentido! Quero devotação céga, absoluta, sem limites; toda a infracção á estalei suprema he para mim uma injuria mortal; previno-vos, não tereis desculpa.

Estas soberbas palavras forão ditas com mais soberbo tom, e acompanhadas de imperioso olhar. Fabio que nada tinha a responder, entrincheirou-se no silencio; e recolher ao fundo de seu coração as suas emoções. Não era mêdo, mas remorso que o agitava; sua consciencia fallava-lhe mais alto do que a rainha, posto que lhe não dizia as mesmas cousas. Ao ve-lo marchar á seu lado, mudo e de cabeça baixa, Carolina enganou se sobre as causas do seu silencio, e arrependeo-se de o haver contristado.

— Está bem, Fabio, o dito por não dito.

Causou este engano á Fabio mais pena do que quanto a rainha lhe poderia dizer.

— Voltemos aos negocios serios, proseguio ella. He preciso partir para Castelvetrano.

Os arranjos da viagem depressa se concluirão. Um sellim de mulher, e umas andilhas que em outro tempo havião servido a fallecida condessa Allegroni, forão tiradas da poeira e do esquecimento em que jazião ha longos annos. O que mais custou foi adquirir cavallos, mas o caçador prestou se a tudo, e tudo conseguio, e ate se offereceo para conduzir os seus hospedes ao seu destino por escusos caminhos.

(*Continuar-se-ha.*)

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE

O primeiro secretario avisa aos Srs socios, que os bilhetes para o espectaculo do dia 10 do corrente, se distribuirão em casa do thesoureiro na rua da Cruz, n. 43, em os dias 8, 9 e 10. O mesmo previne aos Srs. subscriptores para as cadeiras de palhinha, que, não tendo podido concluir a assignatura para todos os existentes, he por isso impossivel, por agora, o sorteamento, para que cada um possa fechar a que lhe pertencer.

= Fugio, antes das 9 horas da manhãa, uma rôla branca, para as partes do quintal do Sr. José Marques da Costa Soares, atraz da matriz da Boa-Vista, e outros quintaes pegados ao dito Sr. Marques: quem a pegar, leve a praça da Boa-Vista, n. 7, que se dará o valor, que ella póde valer, em razão de ficar descasada a outra

Compras.

= Compra-se um braço de balança grande, com conchas, e duas arrobas de pesos para baixo, em bom uso; na rua do Vigario, n. 8, ou annuncie sua morada para ser procurado.

= Comprão-se dous trancelins de bom ouro, 3 pares de brincos pequenos, do uso, sem feitio; na rua da Paz, n. 40.

= Comprão-se dous candieiros de parede, uma balança e braço para venda, e todos os mais utensilios tendentes a pesos e medidas, tudo junto ou em separado; na rua do Rangel, loja de cera n. 3.

= Compra-se, e paga-se bem, uma trave de pitiá-marfim, que seja limpa, com 30 palmos de comprimento, e um palmo de testa; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Compra-se uma canôa de 400 a 500 tijolos: na rua do Crespo, n. 11, acharão com quem tratar.

= Compra-se uma rôla branca (femea); quem tiver, annuncie.

Vendas.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno a 180 rs. o covado, superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs., riscados francezes muito finos a 300 rs. o covado, cortes de cassa-chitas transparentes de lindissimos padrões a 2400 e 2500 rs., chitas a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste muito fino a 280 rs. dita, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. dita, chitas a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs., ditas escuras, chadrez de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, superior setim preto de Macáo a 3200 e 4500 rs. o covado, chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs., cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades, superiores fustões brancos a 1000 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado, algodão americano largo e encorpado a 220 rs. a vara, dito estreito a 160 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara, bretanha fina de puro linho de 6 varas a 2800 e 3200 rs. a peça, ditas de rolo a 1800 rs. a peça, chita a 140 rs. o covado, riscadinhos novos trançados muito boa fazenda para meninos a 200 rs. o covado, castores ou riscados de listras a 240 rs. o covado, brins de bonitos padrões de quadros a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras a 640 rs. a vara, meias finas de algodão para homem a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade, cortes de chali, ditos de seda, e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se e alugão-se bichas das ultimas chegadas de Hamburgo, de muito boa qualidade; tambem vende-se doce de goiaba, de muito boa qualidade: na rua larga do Rozario, n. 52, venda confronte a igreja, que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

= Vende-se uma escrava engommadeira, cozinha, cose soffrivelmente, trata bem de meninos, e tem boa conducta, de idade de 18 annos, sem vicios nem achaques; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua de Collegio, que tem venda na loja, a qualquer hora do dia.

= Vendem se cassa-chitas de lindos padrões e de côres fixas a 240 rs. o covado, dita em cortes a 2000 rs., cambraias de listras com flores de côr a 360 rs. o covado, dita em cortes a 3000 rs., ditas largas francezas com assentos escuros a 260 rs. o covado, ditas de quadros e listras de gostos muito modernos a 320 rs., ditas finissimas a 440 rs., riscados finos e de côres fixas a 200 e 240 rs., cortes de chitas escuras a 1600 rs., dita em covados a 160, 180 e 200 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs., ditas de quadros e listras a 360 e 400 rs. a vara, cortes de cambraia adamascada branca e de côres a 400 rs., dita lisa fina a 600 rs., cortes de collete de gostos modernos a 2560 rs., fustões para collete a 320 e 480 rs. o covado, madraste fino muito largo a 260 rs. a vara, dito em peça a 58 e 5400 rs., madapolão enfestado fino a 5800 rs., brins de quadros e listras, francezes para calças a 520 e 400 rs. o covado, casimira de algodão para calças a 480 rs. o covado, macedonia de listras a 600 rs., brins de algodão entrançados muito encorpados a 480 rs. a vara, ditos escuros e brancos todos de linho a 700, 800, 1000 e 1280 rs. a vara, meias para meninos a 200 rs., luvas de algodão a 200 rs., algodão mesclado, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito liso americano muito encorpado a 220 rs., lenços de algodão e seda a 640 e 1600 rs., bretanha de rolo muito encorpada com 10 varas a 2000 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se um escravo de boa figura; sadio, bom pescador do mar alto, canoeiro e perfeito padeiro; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se duas bonitas crioulas de 18 annos de idade, recolhidas, e de boas conductas; uma preta de Angola, mãi das ditas crioulas; na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

= Vendem-se cadeiras de pinho proprias para assentos de lojas e vendas, por abrirem e fecharem; taboas de pinho, costado, costadinho, assualho e forro para fundos de barricas, ditas americanas até 3 palmos de largura e de todos os comprimentos; tudo por barato preço: atraz do theatro velho, armazens ns. 16 e 18, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vende-se, ou troca-se por escravos, uma casa na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista, que se acha prompta até ao respaldo, com os oitões dobrados, quintal todo murado, e com todos os alicerces do repartimento, e cozinha prompta: a tratar no becco do Quiabo da Boa-Vista, a qualquer hora do dia, ou na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vendem-se 200 barricas vasias, muito boas, que forão de farinha de trigo, assim como 200 ditas com algum defeito; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vende-se um terreno, alagado, com 120 e tantos palmos de frente para o rio Capibaribe, no Carmo-Velho, botando os fundos para terras annexas ao Sr. João Carneiro Rios, foreiro aos religiosos do Carmo, por barato preço; na rua da Paz, n. 40.

= Vende-se um carro pequeno de 4 rodas, inglez; na rua nova de S. Amaro, n. 6.

= Vende-se, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, ou troca-se por predios nesta praça, ou escravos, uma propriedade de terras, que dista duas leguas da cidade da Victoria, denominada — Alagôa-das-Antas —, com uma legua de terreno, propria para plantações, ou criação; tem dentro dous grandes assudes, e recebe de foros todos os annos 200$ rs., que lhe pagão; tem boa casa de vivenda, com bastantes commodos, senzalla para pretos, estribaria, engenho para descaroçar algodão, prensa para farinha, e armazens para depozitos: a fallar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59, ou nos Afogados, com Lourenço José de Moraes Cervalho, na rua do Rozario.

= Na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares n. 39, vende-se superior e approvado chá hysson, a 2000, 2240 e 2880 rs. a libra, manteiga ingleza, nova e superior a 880 rs. a libra, dita franceza, a 720 rs. dita, queijos do Alentejo, muito novos e frescaes, sendo grandes e pequenos, ditos do reino, novos, a 1440 rs., latas com sardinhas em conserva, francezas, sendo de diversos tamanhos, frascos grandes com conservas de Lisboa, a 2400 rs., ditos pequenos com enchovas, a 720 rs., doce de goiaba muito fino e claro de assucar branco, presunto de Lisboa, muito novo, a 440 rs. a libra, e em quartos a 400 rs. a libra, dito inglez para fiambre, a retalho a 360 rs. a libra, e em quartos a 320 rs. dita, linguiças novas, a 440 rs. a libra, vinho do Porto, engarrafado, muito velho, proprio para doentes, a 560 e 640 rs, dito em pipa, a 400 rs. a garrafa, dito da Figueira, muito bom, a 240 rs., e em canada a 1760 rs., charutos regalia, muito superior, a 2500 rs. a caixinha, e todos os mais generos bons e baratos.

= Vendem-se ricas caixas de tartaruga, botins e meios ditos de Lisboa, chegados no ultimo navio, e estojos de navalhas inglezas, a contento; na rua dos Quarteis, n. 24.

= Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão; na rua Direita, n. 18.

= Vende-se. na travessa da Madre de Deos, o sobrado n. 7, proximamente rectificado, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= Vende-se a Vida de S. Francisco Xavier, 4 v.; dita de Fr. Bartholomeo dos Martyres, 2 v.; tudo novo e pelo barato preço de 18$000 rs.: na travessa da Madre de Deos, n. 9.

= Vende-se uma porção de assualho de louro e outra de forro de dito, por preço commodo; na rua da Concordia, n. 15, que fica por detraz do Carmo-Velho, ou na rua larga do Rozario, n. 21.

= Vendem-se cortes de lãa para vestidos, com 14 covados, a 3200 e 4000 rs., ditos de chita com 13 covados, a 1800 e 2000 rs., brins de quadros de lindos padrões, a 1400 e 1500 rs. a vara, merinó de duas larguras, muito superior, a 4200 rs., algodão azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 280 rs. o covado, chapeos de sol, de baleia, a 2200 rs., chitas muito finas de assento escuro, a 280 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja n. 27.

= Vendem-se uns terrenos com 30 palmos de frente e 150 de fundo, sitos na rua da Concordia, por detraz da rua Nova; os quaes fazem frente para as travessas do fallecido Monteiro, e Caldeireiro: quem pretender algum delles, dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vende-se um moleque peça, de 18 annos, bom official de pedreiro; 4 escravos peças, para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio, por estar a isto acostumado; um mulatinho de 18 annos, de muito boa conducta, e he bom pagem; 3 escravas de boas figuras, engommão, cozinhão e lavão roupa; uma mulatinha de 16 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; uma preta boa lavadeira de varrella; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um lindo moleque peça de 17 annos, official de sapateiro, e de muita bonita figura, sem vicios; uma parda de 22 annos, com habilidades; uma preta de 25 annos, parida de dous mezes, com uma cria; uma dita parida sem filho, e com habilidades, moça, de bonita figura: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se cera de carnaúba, pennas de ema, e uma porção de couros miudos; tudo chegado proximamente do Assú: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vende-se assucar refinado em pão, da fabrica de Navarro, a 140 rs. a libra; na rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior, e cal virgem em pedra, de Lisboa; na rua de Apollo, n. 18.

= Vende-se um bom carro de 4 rodas, para um e dous cavallos, para o que tem a competente lança e cambitos, com arreios para um cavallo, muito forte, leve e brando de molas; na praça da Boa-vista, cocheira de François.

= Vende-se um excellente cavallo ruço-pedrez, grande e bem ensinado para carro, tanto só como em parelha; na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se panno fino preto de superior qualidade, a 3200 e 4000 rs. o covado, dito azul, a 2200 rs., casimiras de algodão, a 440 rs. o covado, meias ditas de lãa de quadros, a 800 rs., ditas a 560 rs., o covado, brim branco de listras de côres a 720 rs. a vara, dito de quadros de palha e linho, proprio para sobre-casacas de montaria, a 560 rs. a vara, damasco de lãa com 6 palmos de largura, a 1800 rs. o covado, dito de 3 palmos, a 900 rs., as mais conhecidas peças de bretanha de rolo de 10 varas, a 1800 rs., ditas de puro linho com 6 varas, a 3400 rs., cortes de cassa pintadas com 10 covados, a 1800 rs., ditas de assento escuro, a 1440 rs., riscado de algodão e seda, a 320 rs. o covado, dito francez de duas larguras, a 280 rs, dito de uma só largura, a 120 rs. o covado, cortes de chita patente com 13 covados, a 1600, 2$ e 3$ rs., picote azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 240 rs. o covado, chitas de assento escuro e de côres, a 120, 140 e 160 rs. o covado, peças de ganga azul da India com 14 covados, a 1440 rs., guardanapos de algodão, a 2000 rs. a duzia, atoalhado de algodão com 3 palmos de largura, a 320 rs. a vara, saias alcochoadas e de cordão para senhora, a 1600 rs., peças de filó americano, proprio para mosquiteiros, a 2$ rs., ditas côr de café, a 1500 rs., cortes de cambraia de quadros e de listras, a 4$ rs, cortes de ditas brancas adamascadas, a 3000 rs., cambraia pintada com 4 palmos de largura, a 560 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja de fazendas, da viuva Cunha Guimarães, n. 10.

= Vendem-se duas escravas, de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma linda crioula de 20 annos, com algumas habilidades; uma pardinha de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose chão, e faz renda; uma negrinha crioula de 7 annos, propria para ser educada; 3 escravas de nação, moças, proprias para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; dous molecotes de 18 annos, e um dito de 14; um escravo de nação, carregador de palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se as seguintes obras: Grammatica portugueza por J V. G de Moura, pela qual se dá no lycêo, por 1500 rs.; Historia universal pelo bispo de Mós, por 800 rs.; C. Sallustii Crispi opera, por 1200 rs.; Ensaio sobre a philosophia por Damiron, 2 t., por 5000 rs.; Obras de Virgilio, 3 t., por 5000 rs.; Guarda livros moderno, 3 t., por 6000 rs.; Medicina domestica por Guilherme Buchan, 10 t., por 12000 rs.; Instrucções para os principiantes, por 800 rs.; Eloquencia nacional, por 800 rs.; Diccionario francez para portuguez e portuguez para francez, por 5500 rs; Grammatica franceza por Monte Verde, por 2000 rs; Geographia universal por Torrezão, por 2000 rs.; Vida de D. João de Castro, por 1000 rs.; Historia sagrada por Bernardino, por 2000 rs.; Tratado scientifico de contraponto, offerecido ao Senhor D. Pedro II, por 1500 rs.; Novo tratado de cantoria por Joseph Fachinetti, por 320 rs.; retroz da Italia, de todas as côres e de primeira sorte, e varias outras miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se muito superior fazenda-escoceza, muito larga, e chegada ultimamente, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 320 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

= Vende-se uma preta moça, cose bem, e engomma com perfeição; dous pretos bem robustos, capazes para todo o serviço: na rua do Padre Florianno, n. 7.

= Vende-se um excellente terreno já atterrado, na rua Augusta, com 60 palmos de frente, e no centro de propriedades: a tratar na rua da Alegria, n. 34.

= Vende se um terreno com 36 palmos de frente, e 200 de fundo, já atterrado, com bom porto de embarque, por detraz de S. Rita: a tratar na rua da Madre de Deos, loja do Cunha.

= Vendem-se caixas de cha hysson, de 13 libras, em porção e a retalho: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, 36.

= Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, proprio para agricultura, por ter sido sua occupação, e he carreiro; no Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende se um chronometro inglez, novo; na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridusy Jamison & Companhia.

— Vende-se uma bonita escrava de nação, propria para todo o serviço, e não tem vicio algum; na rua das Trincheiras, n. 25.

— Vendem-se, por preço commodo, Breviarios romanos; e Robisson Crosué em francez: na rua Nova, n. 10.

= Vende-se um moleque de nação, de idade de 14 annos, optimo para todo o serviço; um mulatinho de idade de 14 annos, optimo para pagem; um dito de idade de 16 annos, muito lindo; uma negrinha de idade de 18 annos, com varias habilidades; na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma parda de 20 annos, com 3 filhos de 2 a 6 annos; uma dita com 35 annos, com uma filha de 4 annos: as quaes sabem fazer todo o serviço de uma casa, sendo uma dellas optima para ama de leite; um preto de meia idade, muito robusto e trabalhador; todos estes escravos vendem-se por commodo preço, e não se porá duvida em receber metade de seu importe em generos: a tratar em casa do Sr Bento José Fernandes Barros, na rua da Cadeia de S. Antonio, defronte do covento de S. Francisco.

— Vendem-se os diccionarios de Moraes da quarta edição: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Bom e barato!

— Na rua Nova, ns. 12, 26 e 35, lojas de Diogo José da Costa, vendem-se lindos cortes de cambraias pintadas, de muito boa qualidade, lans, sedas, e outras fazendas para vestidos; bem como differentes objectos de moda, para senhora e homem, tudo do melhor gosto e qualidade, que se venderão por commodo preço.

MUI INTERESSANTE AVISO

Principalmente a classe dos Srs. lavradores.

= Vende-se na loja de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro, em 1843, intitulada — Diccionario de medicina popular —, em que se descrevem, em lingoagem accommodada a intelligencia das pessoas estranhas a arte de curar, os signaes, as causas, e o tratamento de todas as molestias, tanto das que accommettem os pretos, como das que affectão aos brancos, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes graves, e subitos, como aos afogados, os physiados, fulminados do raio, &c.; o meio de descobrir a falsificação do vinho e dos alimentos, a preparação dos remedios caseiros, as plantas uteis, e venenosas, &c.; pelo doutor Chernoviz: dous volumes em quarto, contendo 950 paginas: preço 10$ rs., em brochura, e 12$ rs., encadernado.

= Vendem-se charutos regalia, regalo e primores, do mais excellente fumo, igual aos de Havana, em caixas de cem, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se fazenda muito em conta, tanto em peças como a retalho; na rua do Queimado, segunda loja do sobrado n. 18.

= Vendem-se 3 livros em branco, já riscados, papel pautado, feitos em Inglaterra, proprios para qualquer casa de commercio; na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 59.

— Vendem-se meias de seda preta, de peso, para senhora e meninas, sapatos de Lisboa, de lustro, duraque e cordavão, de côres e pretos para senhora e meninas, botins e sapatos de bezerro para meninos, botins, butes e sapatos de couro de lustro para homem e meninos, botinas de duraque com ponta de couro de lustro para meninos e meninas, barretes de retroz para padre, de retroz preto, singelos e dobrados, meias e luvas de lãa para doentes, suspensorios para meninos, caixas de tartaruga verdadeira, ligas de seda de Lisboa, colheres de marfim para tirar rapé, tinta de marcar roupa, lacre superior, encarnado e preto, fita para volta de padre, caixinhas com lapis finos, charuteiras de couro, talheres para crianças; na rua da Cadeia, loja n. 15, do Bourgard.

— Vende-se uma marquesa de condurú, nova, camas de vento, e um berço; na rua do Aragão, n. 33.

— **Lonas da Russia, n. 1 e 2, com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento, entretelas de roupas, e outros usos semelhantes: vendem-se pelo baixo preço de cruzado a vara; na loja n. 4 da praça da Independendia.**

— **Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.**

— **Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.**

— **Queijos do Alemtejo muito frescaes; na rua da Cadeia Velha, n. 21 e 24.**

Escravos Fugidos.

= Fugio, em fins de junho p. p., um mulatinho de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; o qual consta andar pelos arredores desta cidade, intitulando-se forro, de nome Manoel: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 9, que será generosamente recompensado.

= Fugio do engenho Dous-Rios, no dia 30 de julho do corrente, um pardo de idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de nome Luiz, alto, pés grandes, pouca barba, cabello pichaim; trabalha de carpina, pedreiro, sapateiro e pintor: quem o pegar, leve ao dito engenho Dous-Rios, que será generosamente gratificado, pelo senhor do dito pardo, o coronel João da Costa Villar, ou a loja da esquina, que vira para a Cadeia junto ao arco de S. Antonio, de Gomes & Carvalho.

= Fugio, no dia 3 do corrente, uma preta de nação Moçambique, de nome Lourença, estatura regular, um pouco magra, meia vesga de ambos os olhos, de idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, costuma vender agoa, e lava tambem em Bebiribe, ou cidade de Olinda; quem a pegar, leve a rua da Madre de Deos, casa n. 36, que será recompensado.

— Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido por vender cangica; de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo quebrado e um pouco grande, com um taquinho tirado na ponta de uma orelha: quem o pegar, leve a rua da Guia, a seu senhor Manoel Antero de Souza Reis, que será recompensado com 50,000 rs.

— No dia 20 do mez passado, fugio um escravo de nação, de nome Cyprianno; o qual se achava no Aterro dos Afogados, na padaria do Sr. Falcão, para o dito Snr. o comprar, e o mesmo pertence ao Snr. cirurgião Francisco José da Silva; o dito escravo he baixo, sem barba, cara redonda, côr alguma cousa fula, bastante feio, falto de cabellos na cabeça; levou camisa e ceroulas de algodão; suspeita-se estar em alguma obra trabalhando, ou mesmo em sitio: quem o pegar, leve a rua do Trapiche, casa do seu senhor, ou na rua de Agoas-verdes, n. 46, onde se dará uma boa recompensa.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1845.